

## **CENÁRIO DA UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE RURAL PELOS PRODUTORES RURAIS DO MUNICÍPIO DE PALMAS – PR**

GURA, Andréia (Universidade Tecnológica Federal do Paraná) [andreiagura@hotmail.com](mailto:andreiagura@hotmail.com)  
ANDREZ, Daniele (Instituto Federal do Paraná) [dani-andrez@hotmail.com](mailto:dani-andrez@hotmail.com)  
TELLES, Leomara Battisti (Instituto Federal do Paraná) [leomara.battisti@ifpr.edu.br](mailto:leomara.battisti@ifpr.edu.br)  
SILVÉRIO, Antônio Cecílio (Instituto Federal do Paraná) [antonio.silverio@ifpr.edu.br](mailto:antonio.silverio@ifpr.edu.br)  
ZAHAIKEVITCH, Everaldo Veres (Instituto Federal do Paraná) [everaldo.veres@bol.com.br](mailto:everaldo.veres@bol.com.br)

### **Resumo**

A contabilidade rural pode ser uma importante ferramenta de apoio a gestão de propriedades rurais, independentemente de seu porte, seja de micro, pequeno, médio ou grande porte. Este artigo tem como objetivo levantar, através da aplicação de questionário, o panorama da utilização da contabilidade rural pelos produtores rurais do município de Palmas Pr. A pesquisa foi realizada através da aplicação de questionários à 49 produtores rurais do município de Palmas, sendo que os dados estão apresentados em forma quadros e gráficos. Verificou-se que a contabilidade rural ainda é pouco utilizada pelos produtores rurais do município de Palmas, onde muitos mantêm controles básicos como documentos fiscais, registros de gastos e ganhos com a atividade desenvolvida, controle de estoques, para fins de atendimento a legislação fiscal e 28,57% dos produtores rurais responderam que não conseguem levantar os resultados com precisão, isso devido a falta de utilização da Contabilidade Rural. Contudo, 90,9% dos que não usam a contabilidade rural para fins de gestão apresentaram boa receptividade à ideia de implementar ferramentas contábeis na sua propriedade.

**Palavras-chave:** Contabilidade Rural, Produtor rural, Gestão.

## **THE USE OF RURAL ACCOUNTING BY FARMERS OF THE MUNICIPALITY OF PALMAS-PR**

### **Abstract**

The rural accounting can be an important support tool for the management of rural properties, regardless of their size, is micro, small, medium or large. This article aims to lift, through the application of a questionnaire, the panorama of the use of rural accounting by farmers of the municipality of Palmas Pr. The survey was conducted by means of questionnaires to the rural producers of the 49 city of Palms, and the data are presented in the form of pictures and graphics. It was found that the rural accounting is still little used by farmers in the city of Palms, where many maintain basic controls such as tax documents, records of expenses and earnings with the activity developed, inventory control, for the purposes of compliance with tax laws and few, 28.57% of farmers responded that they can't raise the results accurately, that due to lack of use of Rural Accounting. However, 90.9% of which don't use the rural accounting for management purposes presented good receptivity to the idea of implementing accounting tools on your property.

**Keywords:** Accounting Rural, rural Producer Management.

### **1. Introdução**

A atividade rural vem recebendo grande destaque a nível nacional, sendo responsável por uma fatia grande na economia brasileira. Segundo Ministério Agricultura (2014) apesar da queda do PIB ao final de 2013 o agronegócio foi responsável pela sustentação do PIB de 2013, sendo que o crescimento do setor se destacou no primeiro trimestre por causa da safra recorde de cereais, fibras e oleaginosas, o setor de insumos que apresentou um crescimento de 3,29% no ano, contudo, no último trimestre houve uma queda devido a entressafra da maioria das culturas, fazendo a expansão do setor desacelerar ao final do ano.

De acordo com Agência Brasil (2014) o crescimento da agricultura foi de 7% em 2013, salvando a economia brasileira, e a previsão é que o país deverá manter um crescimento sustentável em

2014. Dessa forma, atuar no setor rural atualmente vem exigindo qualificação para a gestão e a utilização de ferramentas que tornem o processo decisório seguro. Neste contexto, o uso da contabilidade rural é um instrumento básico e indispensável para a garantia de um processo de tomada de decisão eficiente.

A contabilidade através de seus mais diversos instrumentos e relatórios de apoio a gestão, fornece suporte a gestão de custos e despesas, avaliação de resultados obtidos, comparação entre as diversas atividades da área rural, planejamento de safras, dentre outros, possibilitando investimentos planejados e desenvolvimento econômico da entidade. De acordo com Crepaldi (2012), as informações contábeis são de grande interesse dos investidores, bancos, pois essas informações dirão se o investimento é seguro, se há probabilidade de retorno rápido. Essas informações permitem a comparação da empresa no tempo e em relação a outras empresas; permite administrar as despesas do proprietário e sua família; a capacidade de pagamento da empresa com as financeiras e outros credores; servem de base para seguros, arrendamentos e outros contratos. Contudo, qual a percepção dos produtores rurais com relação a contabilidade rural? Eles se utilizam de ferramentas, instrumentos e demonstrações da contabilidade rural para a gestão de suas propriedades?

A partir disso, este estudo tem como objetivo levantar, através da aplicação de questionário, o panorama da utilização da contabilidade rural pelos produtores rurais do município de Palmas Pr, como ferramenta de apoio a gestão de suas propriedades.

## 2. Referencial Teórico

### 2.1 Atividade Rural

Considera-se a atividade rural a exploração do solo, podendo ser produção através de plantio de culturas ou criação de animais ou plantio de florestas (ex: plantação de pinus). A atividade rural divide-se em três grupos distintos: produção vegetal (atividade agrícola); produção animal (atividade zootécnica); e indústrias rurais (atividade agroindustrial) (FARIA; MANTOVANI; MARQUES, 2010). Para Crepaldi (2012), a atividade Rural é a exploração das atividades agrícolas, pecuárias a extração e a exploração vegetal e animal e a transformação de produtos agrícolas ou pecuários, sem que sejam alterados a composição e as características do produto *in natura*, realizado pelo próprio agricultor ou criador, o cultivo de florestas que se destinem ao corte para comercialização, consumo e industrialização também são considerados como atividade rural.

A atividade rural também é tratada de modo geral como agricultura, que Santos, Marion e Segatti (2009, p. 13) definem “como a arte de cultivar a terra. Arte essa decorrente da ação do homem sobre o processo produtivo à procura da satisfação de suas necessidades básicas”.

Dessa forma empresas rurais são as unidades de produção que exercem atividades de exploração da capacidade produtiva do solo, por meio de culturas agrícolas, culturas florestais, criação de animais ou transformação de produtos agrícolas com finalidade de obtenção de renda (CREPALDI; MARION, 2012).

Borilli *et al.* (2005, p. 79) definem como produtor rural

De acordo com Bacha (2012) dentro da economia brasileira a agricultura e a agropecuária são tratadas como sinônimos, pois são temas baseados no setor produtivo na atividade rural. No entanto, há uma nova definição individual e diferente para esses termos. Segundo Marion (2012, p. 2) o campo da atividade rural divide-se em três grupos distintos: produção animal (zootécnica), produção vegetal (agrícola), e indústrias rurais (agroindustrial).

### 2.1.1 Atividade Zootécnica

Para Almeida *et al.* (2012, p.9) “Zootecnia é a ciência aplicada que estuda e aperfeiçoa os meios de promover a adaptação econômica do animal ao meio ambiente criatório, e deste, àquele” e para Marion (2012) atividade zootécnica é a atividade de criação de animais, de qualquer tamanho ou raça, tendo como exemplos a apicultura (criação de abelhas); avicultura (criação de aves); cunicultura (criação de coelhos); piscicultura (criação de peixes); ranicultura (criação de rãs); sericultura (criação de bicho-da-seda); pecuária (criação de gado) e outros pequenos animais. A seguir alguns dados sobre esses animais, exemplo da avicultura e bicho da seda que tem destaque no estado do Paraná, a pecuária pelo destaque do país com a exportação, e outros animais mais por exposição por não serem animais tão comuns ou tão conhecidos e que através da pesquisa foi possível ter conhecimento que eles se encontram dentro da zootecnia.

Segundo Ministério da Agricultura (2014) nas últimas três décadas, a avicultura brasileira tem apresentado altos índices de crescimento. Seu bem principal, o frango, conquistou os mais exigentes mercados.

A cunicultura visa a criação de coelhos para a produção de carne e subprodutos, os coelhos são animais que em menor tempo conseguem produzir grandes quantidades de proteína de alto valor biológico, por isso é uma atividade desenvolvida em diversos países. No Brasil dados indicam que o País é responsável pela produção de aproximadamente 242 mil animais/ano (MAPA, 2014).

De acordo com Ministério da Aquicultura (2014), a aquicultura é o cultivo de organismos cujo ciclo de vida em condições naturais se dá total ou parcialmente em meio aquático. A atividade abrange as seguintes especialidades: piscicultura (criação de peixes, em água doce e marinha); malacocultura (produção de moluscos como ostras, caramujos); carcinicultura (criação de camarão, caranguejo e siri em viveiros); algicultura (cultivo macro ou microalgas); ranicultura (criação de rãs); criação de jacarés. Ainda de acordo com Ministério da Aquicultura (2014), a ranicultura consiste na criação de rãs. A alimentação das rãs são rações especiais à base de proteína e larvas de moscas. No Brasil, a produção de rãs é voltada para o mercado interno, porém com grande potencial de alcançar o mercado externo.

Na pecuária, existe uma grande diversidade de animais, onde muitos produtores rurais pessoas físicas ou jurídicas utilizam como suas atividades de negócios.

Segundo Crepaldi (2012) o rebanho bovino do Brasil é explorado de duas maneiras: leite e corte. A produção de leite vem em primeiro lugar, seguida das vendas dos bezerros, para recria e engorda como gado de corte. Esse animal precisa de 4 a 5 anos para o abate com 20 a 25 arrobas. Segundo Ministério da Agricultura (2014), a bovinocultura é um dos principais destaques do agronegócio brasileiro no cenário mundial. O Brasil é dono do segundo maior rebanho efetivo do mundo, com cerca de 200 milhões de cabeças. Além disso, desde 2004, assumiu a liderança nas exportações, com um quinto da carne comercializada internacionalmente e vendas em mais de 180 países.

O rebanho bovino brasileiro proporciona o desenvolvimento de dois segmentos lucrativos: as cadeias produtivas da carne e leite. O valor bruto da produção desses dois segmentos, estimado em R\$ 67 bilhões, aliado a presença da atividade em todos os estados brasileiros, evidenciam a importância econômica e social da bovinocultura em nosso país.

Segundo o Ministério da Agricultura e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil no ano de 2012 abateu 31,1 milhões de cabeças, com uma produção de carne de 7.350.924 toneladas.

### 2.1.2 Atividade Agrícola

A atividade agrícola compreende basicamente as atividades necessárias para o desenvolvimento da produção vegetal, dentre essas atividades encontram-se o preparo do solo, os tratos culturais, a colheita, o transporte, dentre outras (CREPALDI; MARION, 2012). De acordo com Marion (2012) a atividade agrícola tem seu encerramento diferente de uma empresa comum que se define ao final ano (doze meses), tendo seu término logo após o período da colheita, no município de Palmas, por exemplo, normalmente é ao final de mês de março ou abril.

A Atividade agrícola divide-se em dois grandes grupos: Culturas Hortícola e forrageira, que compreende os cereais, as hortaliças e tubérculos, fazem parte deste grupo de hortícolas os alimentos como: abóbora, cenoura, alface, feijão, batata, couve, tomate, soja, milho etc. E culturas de arboricultura que incluem florestamento como pinus, eucalipto, os pomares (manga, laranja, maçã) e vinhedos, olivais, seringueiras etc. (MARION, 2012).

Além disso, de acordo com Marion (2012) a atividade agrícola ainda divide-se, quanto aos ciclos de produção, em dois grandes grupos de culturas: cultura temporária e cultura permanente. As culturas temporárias são aquelas sujeitas ao replantio após a colheita. Normalmente, o período de vida é curto. Após a colheita, são arrancadas do solo para que seja realizado novo plantio. Ex: soja, milho. Já as culturas permanentes se definem como as que não são sujeitas ao replantio, o prazo da vida útil é superior a um ano, são aquelas que permanecem vinculadas ao solo e proporcionam mais de uma colheita ou produção. Ex: laranjeiras, cafeicultura, macieiras etc.”.

No setor agrícola existem alguns fatores característicos da própria atividade que influenciam no resultado da produção, como: Clima, preço de produtos, falta de recursos, tecnologias, dentre outros. O clima é um fator que não se pode controlar e que não depende do produtor, dessa forma, durante a produção da lavoura podem ocorrer chuvas elevadas, estiagem, granizo, geadas que é comum na região sul.

Portanto, a falta de recurso, trata-se de um fator que pode dificultar muito o produtor a desenvolver futuramente, se o produtor não estiver preparado financeiramente isso pode resultar em uma safra não tão recompensadora, o custo de uma lavoura é alto que inclui fertilizante, adubação que é de valor bem elevado e no decorrer da produção há muitos outros custos para manter e se não houver um bom investimento o retorno financeiro pode não ser bom, assim como em qualquer outro tipo de negócio se não houver investimento não há retorno significativo.

### 2.1.3 Atividade Agroindustrial

De acordo com Marion (2010), atividade agroindustrial é o beneficiamento do produto agrícola (arroz, café, milho); transformação de produtos zootécnicos (mel, laticínios, casulos de seda); transformação de produtos agrícolas (cana-de-açúcar em álcool e aguardente, soja em óleo, uvas em vinho e vinagre, moagem de trigo e milho).

Segundo Belik (2007 p. 142), a agropecuária se define a partir da produção de matérias-primas dirigidas ao processamento ou ao consumo “*in natura*”. A indústria por sua vez, realiza as diversas etapas do processamento dessa matéria-prima. Finalmente, os serviços deveriam abranger todas as atividades auxiliares necessárias para a colocação desse produto no mercado. Ainda para o mesmo autor considera a agroindústria como sendo composta pelas atividades de transformação de matérias-primas provenientes da agropecuária em seu primeiro processamento.

De acordo com Parré *et al.* (2002 p.3) para ser caracterizado como agroindústria o estabelecimento comercial deve, evidentemente utilizar matéria-prima de origem agrícola. Será

considerada como agroindústria aquela que efetua a primeira transformação.

Diante disso, entende-se por atividade agroindustrial como a indústria que transforma ou beneficia a matéria-prima em produto com valor adicionado que vai para o consumidor final, mas a agroindústria tem diferentes definições para o conceito, por incluírem diversos ramos industriais.

## 2.2 Contabilidade Rural

A contabilidade rural é o ramo da ciência que estuda e controla o patrimônio das entidades rurais, através do registro, da demonstração expositiva e da interpretação dos fatos ocorridos (CREPALDI, 2012). Marion (2012, p. 3) afirma que a “Contabilidade Rural é como a Contabilidade Geral aplicada as empresas rurais”, ou seja, tem o mesmo objeto e os mesmos objetivos que a contabilidade geral, segue as mesmas normas gerais, contudo, direcionada a gestão da atividade rural.

Segundo Hofer *et al.* (2006, p. 7), a “Contabilidade Rural é aquela que tem as normas baseadas na orientação, controle e registro dos atos e fatos ocorridos e praticados por uma empresa cujo objeto de comércio ou indústria seja agricultura ou pecuária”.

Entende-se, portanto, que, a contabilidade rural estuda controla registra a situação financeira das propriedades voltada a atividade rural. Através de seus relatórios e demonstrações é possível fazer uma análise mais completa dos resultados, o objeto da Contabilidade Rural é o Patrimônio das entidades rurais.

Segundo Crepaldi (2012, p.79), “a contabilidade rural, vista, geralmente, como uma técnica complexa em sua execução, com baixo retorno na prática”. Conhecida por muitos apenas por finalidades fiscais a maior parte dos produtos não demonstram interesse por essa aplicação por estarem sujeitos as tributações do Imposto de Renda, não demonstram interesse pela área gerencial. Ainda para Crepaldi (2012) alguns fatores que contribuem para finalidade é a adaptação de sistemas estrangeiros e de Contabilidade Comercial e Industrial, inadequados para retratar as características da agropecuária brasileira; a falta de profissionais capacitados; e não inclusão da contabilidade Rural como instrumento de políticas governamentais agrícolas ou fiscais.

Portanto, como desenvolvimento da atividade rural está sendo significativo, alguns produtores já sentem a necessidade de melhorias administrativas. Os grandes produtores são os primeiros a buscar essa ferramenta que pode auxiliar na tomada de decisões, já que fornece informações concretas e confiáveis.

Para amparar o administrador nas decisões principalmente as que visam lucro para que sejam eficazes, deve-se conhecer os fatores que afetam a economia e juntamente com registros contábeis, balanços demonstrações financeiras obtidas através da contabilidade, essas tomadas de decisões ficam mais fáceis. Segundo Santos, Marion e Segatti (2009 p.8), o principal papel do administrador rural é planejar, controlar, decidir e avaliar os resultados, visando a maximização de lucros.

## 3. Materiais e Métodos

De acordo com os procedimentos o presente trabalho caracteriza-se como pesquisa bibliográfica e levantamento. Segundo Severino (2007 p. 122) “a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.” E o levantamento por sua vez, de acordo com Gil (2010 p. 35) “caracteriza-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”.

A pesquisa se classifica como exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato estudado. A coleta de dados pode ser feita de diversas maneiras: Levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que experiência no assunto; análises de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2010).

A pesquisa se classifica como qualitativa de acordo com Moresi (2003), a pesquisa qualitativa é particularmente útil para determinar o que é importante e porque é importante para os clientes. Esse tipo de pesquisa fornece um processo a partir do qual questões-chave são identificadas e perguntas são formuladas, descobrindo o que importa para os clientes e por que. Esse tipo de pesquisa também é usado para identificar a extensão total de respostas ou opiniões que existem em um mercado ou população. A pesquisa por sua vez, ajuda a identificar questões e entender porque elas são importantes. Com esse objetivo em mente, também é importante trabalhar com uma amostra heterogênea de pessoas enquanto se conduz uma pesquisa qualitativa.

Para o alcance do objetivo proposto utilizou-se como instrumento de pesquisa o questionário, dividido em dois blocos: Bloco I: Caracterização dos Produtores; e Bloco II: Utilização de controles contábeis. O questionário foi aplicado a 49 produtores rurais residentes no município de Palmas, Estado do Paraná durante o mês de maio de 2014.

O perfil de produção no município de Palmas - Pr no ano 2012, segundo dados do IPARDES (2014) está apresentado no quadro 1.

| <b>Cultura</b>             | <b>Produção em toneladas</b> |
|----------------------------|------------------------------|
| Produção de Soja           | 63.250                       |
| Produção de Batata Inglesa | 30.607                       |
| Produção de Maçã           | 12.264                       |
| Bovinos                    | 29.500                       |
| Equinos                    | 1.150                        |
| Galináceos                 | 14.150                       |
| Ovinos                     | 4.700                        |
| Suínos                     | 1.500                        |

Quadro 1- Perfil de produção rural em 2012- Palmas – Pr  
Fonte: IparDES (2014)

## **4. Análise e Discussão dos Resultados**

### **4.1 Caracterização dos Produtores Rurais**

A caracterização dos produtores rurais pesquisados é de extrema importância para a análise dos dados relacionados a utilização da contabilidade rural e é resultado da aplicação do bloco I do questionário, aplicado a 49 produtores rurais do município de Palmas, região Sudoeste do estado do Paraná.

Com relação a idade dos produtores rurais pesquisados, verificou-se que a maioria dos respondentes possui mais de 50 anos, contudo, há um número significativo de produtores rurais jovens, com 18,37% com idade entre 20 a 30 anos e o mesmo percentual de 30 a 40 anos, conforme pode-se verificar no gráfico 1.

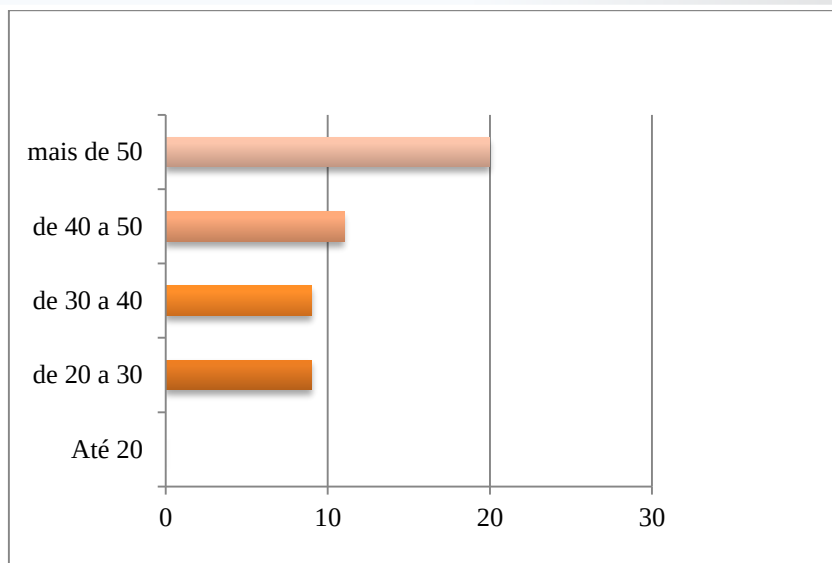


Gráfico 1 – Idade dos produtores entrevistados

Com relação ao grau de escolaridade verificou-se que o maior percentual dos entrevistados, 57,14%, possuem ensino superior completo e apenas 6,12% possuem apenas o ensino fundamental, conforme apresentado no gráfico 2.

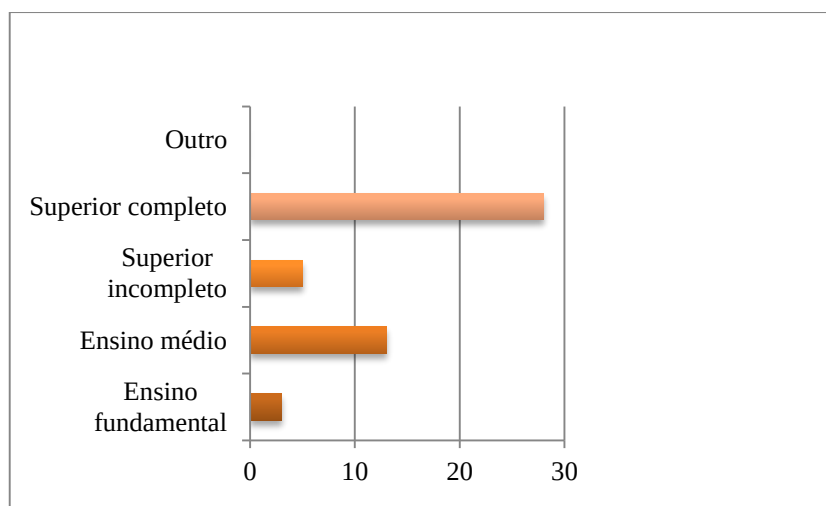


Gráfico 2 – Escolaridade dos Produtores

Segundo a Lei Complementar nº 123/2006, alterada pela Lei Complementar nº 139/2011, considera-se produtores de pequeno porte os que possuem faturamento até R\$360.000,00, de médio porte com faturamento entre R\$ 360.000,00 e R\$ 3.600.000,00 e de grande porte acima de R\$ 3.600.000,00. Quanto a classificação dos produtores pesquisados verificou-se que 30,62% são pequenos produtores, 61,22% são produtores médios e 8,16% são classificados como grandes produtores. Assim, percebe-se que no município de Palmas a maior parte dos produtores rurais estão classificados como médio produtores.

Quanto às atividades desenvolvidas pelos entrevistados, percebeu-se que a maioria (65,31%) desenvolve tanto atividade agrícola quanto atividade zootécnica, conforme está apresentado no gráfico 3.

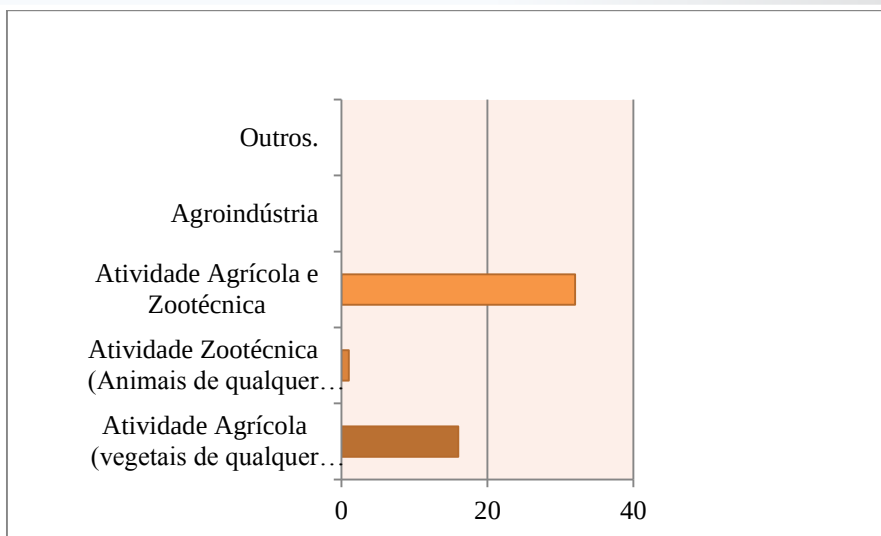


Gráfico 3 – Atividade Rural desenvolvida

Portanto, verificou-se que os produtores rurais pesquisados na sua maioria possuem mais de 50 anos, classificados como de médio porte, trabalham tanto na atividade agrícola quanto zootécnica e nenhum produtor trabalha com agroindústria, além disso. Outro fator, relevante é que a maioria dos produtores pesquisados possui ensino superior completo, o que demonstra um bom nível de conhecimento dos gestores rurais.

#### 4.2 Utilização de Controles Contábeis

A partir dos resultados do bloco II torna-se possível avaliar se os produtores rurais utilizam a contabilidade rural e de que forma os mesmos a utilizam. Na primeira pergunta foi questionado se os entrevistados guardam documentos fiscais de compra e venda, sendo que obteve-se como resposta que 100% guardam esses documentos. E, questionados sobre os registros dos documentos, verificou-se que 91,84% registram esses gastos e ganhos das atividades e que 8,16% não realizam esses registros como pode-se verificar no gráfico 5.

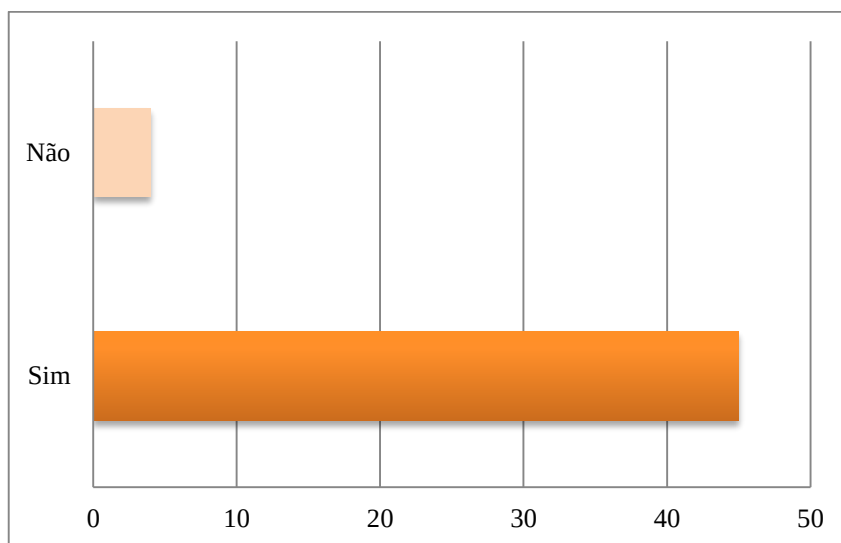


Gráfico 5 – Registro de ganhos e gastos referentes às atividades desenvolvidas

A separação entre os gastos pessoais e os gastos da atividade rural é de grande importância para a análise dos resultados que a atividade rural pode trazer para o produtor. A não separação desses

gastos pode distorcer e não trazer resultados tão reais. Em relação a este assunto, os resultados obtidos demonstram que 55,10% conseguem separar os gastos pessoais dos gastos da atividade rural e 44,9% não realizam separação dos gastos, conforme pode-se verificar no gráfico 6.

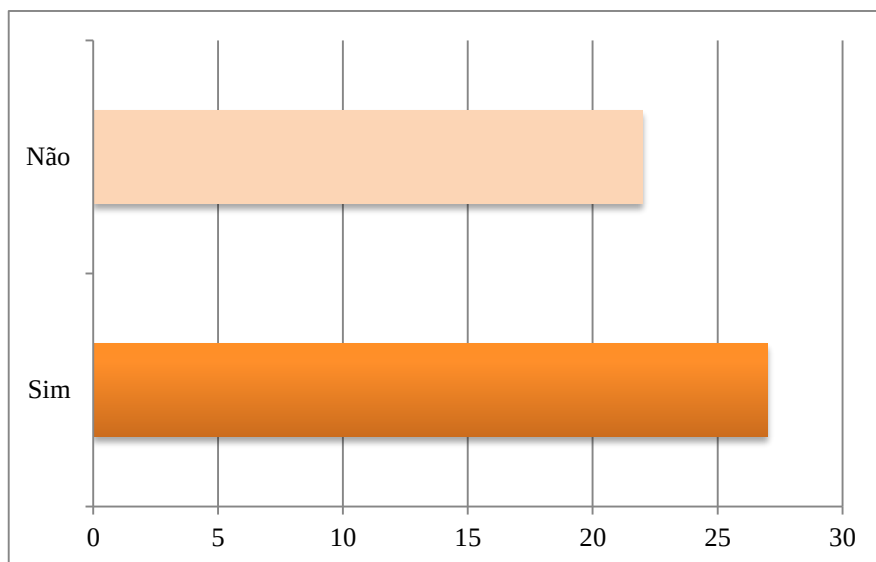


Gráfico 6 – Controle de gastos pessoais e gastos da atividade rural desenvolvida

É importante manter um controle de estoque, pois os estoques representam grande parte dos seus custos e mantendo um bom controle é mais fácil fazer um planejamento de compras futuras de produtos, segundo 77,55% dos entrevistados realizam controle de estoques e 22,45% deles não fazem controle. Conforme representado no gráfico 7.

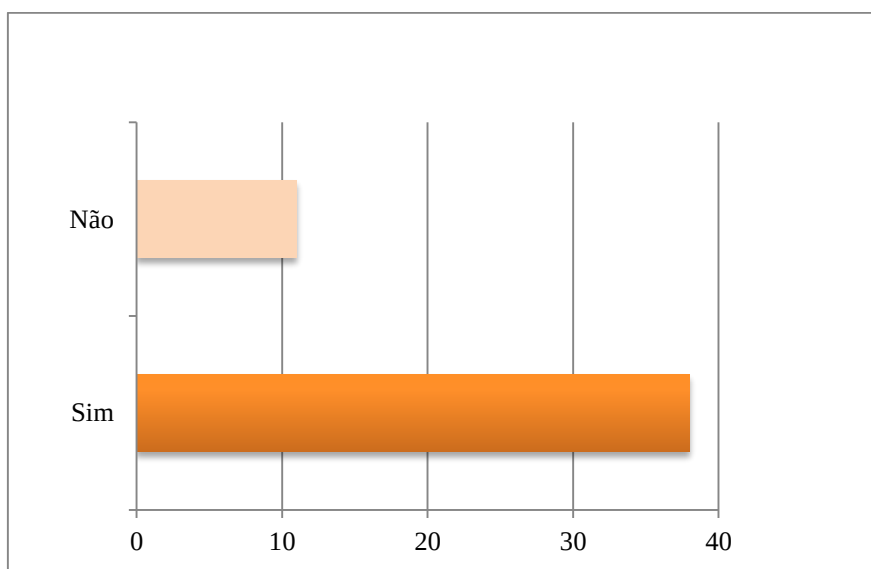


Gráfico 7 – Utilização do controle de estoques.

A realização de controles contábeis é de grande importância para conseguir levantar com exatidão os custos, gastos e resultados com atividade desenvolvida, sendo que 71,43% dos entrevistados responderam que conseguem levantar com exatidão os custos e resultados de produção ao final de cada ano ou cultura e 28,57% responderam que não conseguem levantar os resultados com precisão, como representa o gráfico 8.

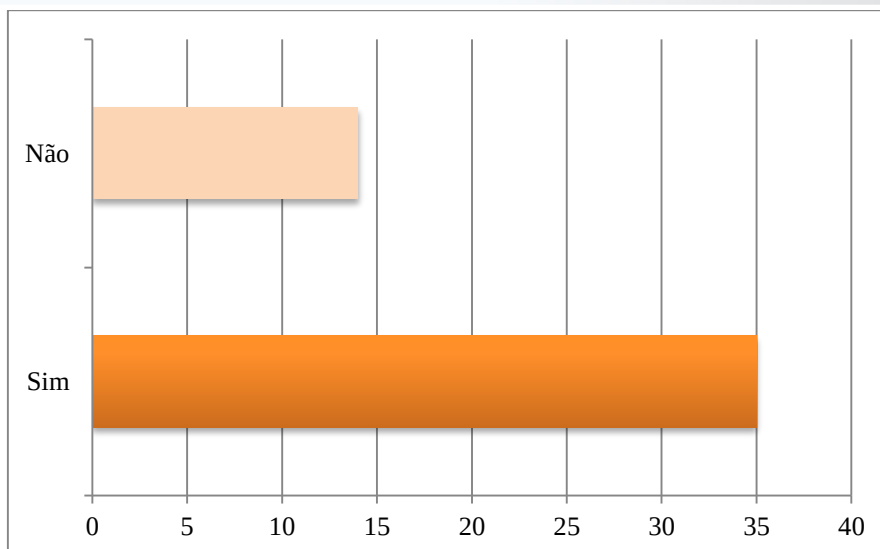


Gráfico 8 – Resultados e custos ao final de cada ano ou final de cada cultura.

Constatou-se ainda, conforme gráfico 9, que 48,65% dos produtores ainda fazem seus controles de forma manual, por outro lado 40,54% deles tem os controles e informações da sua atividade em planilhas (excel); 10,81% realizam os controles com o uso de softwares de gestão rural, controles estes importantes para as informações e planejamento dos negócios.

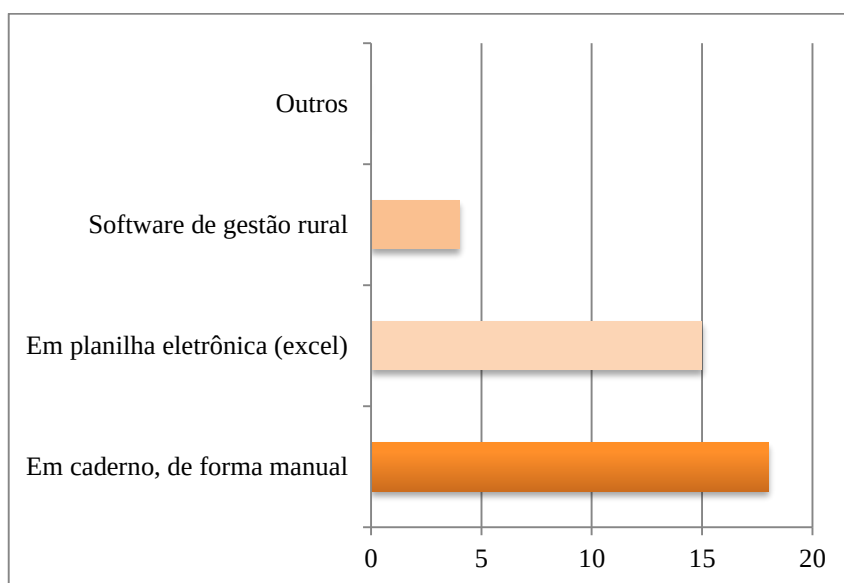


Gráfico 9 – Formas de controle utilizadas pelos produtores

Verificou-se que para 28,21% dos entrevistados a finalidade dos controles citados anteriormente é para serviços de declaração de imposto de renda, por outro lado, 41,03% realizam para fins de planejamento; 30,77% fazem os controles para fins de gestão da propriedade rural. Com esses resultados é possível averiguar que grande parte dos entrevistados realizam esses controles para fins de planejamento e para gestão da propriedade, destacando que os produtores já não realizam só para cumprimento fiscal que há interesse em resultados futuros da atividade, entre esses números 10,26% fazem para mais de uma das opções. Conforme pode-se verificar no gráfico 10.

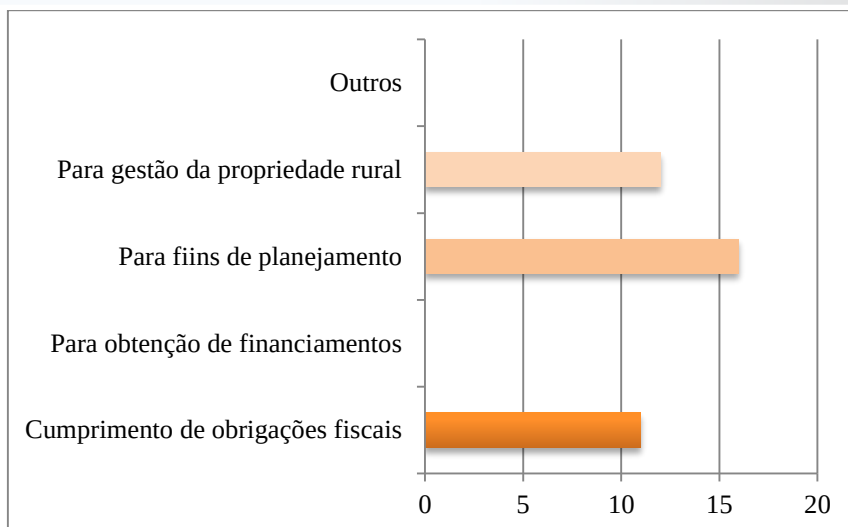


Gráfico 10 – Para que fins é realizado os controles.

Verificou-se que 90,9% dos entrevistados não utilizam a contabilidade em todo seu potencial, mas que apesar de não usarem a contabilidade de forma estruturada, apresentam uma boa aceitação para futura implantação, o que demonstra mercado para atuação de profissionais da contabilidade. Os dados estão apresentados no gráfico 11.

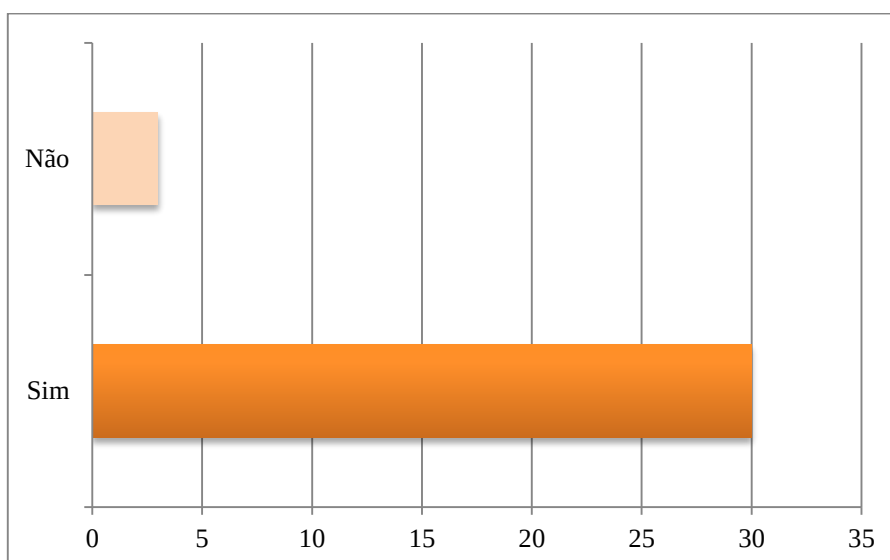


Gráfico 11 – Aceitação do uso da contabilidade para fins de maior controle e ferramenta de gestão da propriedade

Com base nos dados apresentados acima percebe-se que todos os produtores rurais utilizam algum tipo de controle contábil, seja ele um simples controle de estoques feito manualmente ou guarda de documentos fiscais para fins de declaração de imposto de renda. Contudo, poucos utilizam a contabilidade de forma estruturada e com o potencial que pode ser usada, mas visualiza-se um campo que está em crescimento, que tem muito ainda para se desenvolver e que torna-se uma oportunidade para os profissionais da área contábil.

## 5. Considerações Finais

A contabilidade rural entendida através de estudos dos conceitos e definições como instrumento que possibilita a análise da situação atual da empresa através dos diversos relatórios e

demonstrações. Contudo, com a realização da pesquisa verificou-se que ainda é pouco utilizada pelos produtores rurais do município de Palmas, sendo que 28,57% deles responderam que não conseguem levantar os resultados com precisão, devido a falta de utilização da Contabilidade Rural. Verificou-se também que 100% deles guardam documentos de compra e vendas, mas que 28,21% fazem esses controles simplesmente para fins fiscais. Contudo 41,03% utilizam para planejamento e 30,77% para gestão da propriedade, o que é um dado animador. Como todos já tem a cultura de guardar e arquivar documentos, uma implementação gradativa da contabilidade para fins de gestão torna-se uma possibilidade para os 28,21% que optam atualmente apenas pelo controle fiscal.

Apesar de um numero significativo de produtores não realizar contabilidade completa, 90,9% demonstram interesse em implementar ferramentas contábeis, portanto, essa é uma área da contabilidade que tem bastante a crescer no município de Palmas-Pr. Assim, pode-se verificar esses dados como uma oportunidades para os contadores, podendo oferecer aos produtores, através dos métodos contábeis, informações e ferramentas úteis para a gestão de suas propriedades.

## Referências

**ALMEIDA, G. A. J.; et al.** O Profissional de Zootecnia no Século XXI, 2012. Disponível em: <<http://www.zootecnia.alegre.ufes.br/sites/zootecnia.alegre.ufes.br/files/field/anexo/Livro%20Zootecnia%20em%20recurso%20e-letr%C3%B4nico%20-%20e-book.pdf#page=8>> . Acesso em 25 mai.2014.

**BACHA, C. J. C.** Economia e Política Agrícola no Brasil, 2ª Ed. São Paulo; Atlas, 2012.

**BELIK, W.** Dimensões do Agronegócio Brasileiro, Brasília p. 142-154, 2007. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/md000005.pdf>> acesso em 15 mai.2014.

**BORILLI, S. P.; PHILIPPSEN, R. B.; RIBEIRO R. G., HOFER, E.** O Uso da Contabilidade Rural como Uma Ferramenta Gerencial: Um estudo de Caso dos produtores rurais no Município de Toledo. Rev. Ciências Empresariais da UNIPAR, Toledo, v6, n.1 p. 77-95, jan/jun, 2005. Disponível em: <http://dxx64hep82pj8.cloudfront.net/PAT/Upload/1352868/301-1124-1-PB.pdf>>. Acesso em: 18 out.2013.

**CREPALDI, S. A.** Contabilidade Rural, 7ª Ed. São Paulo; atlas, 2012.

**FARIA, D. C. ; MANTOVANI, E.; MARQUES, S. M.** A Contabilidade Rural no Desenvolvimento do Agronegócio. Faceca, Varginha, v1, n.8 p. 9-24, jan/dez, 2010. Disponível em: <<http://www.faceca.br/revista/index.php/revista-01/article/viewArticle/113>>. Acesso em: 18 out.2013.

**GIL, A.C.** Como Elaborar Projetos de Pesquisa, 5ª Ed. São Paulo; Atlas, 2010.

**MARION J. C.** Contabilidade Rural, 13ª Ed. São Paulo; 2012.

**MORESI, E. A. D. (Org).** Manual de Metodologia da Pesquisa. Brasília - DF: Universidade Católica de Brasília – UCB, mar., 2003.

**PARRÉ, J. L.; et al.** Desempenho do Setor Agroindustrial da Região Sul do Brasil, Maringá, 2002, Disponível em: <<http://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&q=defini%C3%A7%C3%A3o+de+agroindustria&btnG=&lr>> acesso em: 15 mai. 2014

**SANTOS J. G.; MARION J. C.; SEGATTI S.** A Administração de Custos na Agropecuária, 4ª Ed. São Paulo; 2009.

**SEVERINO A. J.** Metodologia do Trabalho Científico, 23ª Ed. São Paulo: Cortez; 2007.